

Caminhos da História - Um passeio pela História Popular.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2002). *Caminhos da História - Um passeio pela História Popular*. *Jornal Oficina de Idéias*, Fev02, 13-13.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/2>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/n3z>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Caminhos da História - Um passeio pela História Popular Carta Testamento de Vargas

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação

Nossa Coluna de História inicia sua trajetória apresentando a *Carta Testamento de Vargas*. Escrita pelo presidente eleito Getúlio Dornelles Vargas pouco antes de suicidar-se, em 23 de Agosto de 1954.

Vargas é um dos principais líderes da Revolução de 30. Nasceu em 1883, em São Borja, Rio Grande do Sul. Suicidou-se com um tiro no peito, em seu quarto de dormir, no Palácio do Catete, antiga Residência oficial e Sede do Governo Federal, na então Capital da República, a cidade do Rio de Janeiro.

Nos idos de 1954, por toda parte, apesar dos esforços da direita para impedir sua divulgação, as palavras do presidente morto eram difundidas e discutidas. Os conservadores, direitistas e reacionários haviam levado Vargas às portas do túmulo. Setores golpistas e oportunistas, políticos, econômicos e militares, que, com grande controle da mídia, caluniavam Vargas, impediam as ações nacionalistas do Governo e preparavam um golpe conservador, que, retardado com o suicídio do Presidente, seria efetivado dez anos após, no Golpe Militar de março de 1964.

Nesta Carta, Vargas acusava as *"forças e os interesses contra o povo"*; mostrava como haviam necessitado sufocar a sua voz e impedir a sua ação; mencionava, explicitamente, os *"decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais"* e a aliança deles com os *"grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia de trabalho"*; citava as ações concretas da direita, *"a lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso"*, contra *"a justiça do salário mínimo se desenvolveram os ódios"*, mal começara a Petrobrás a funcionar e já a denegriam, a Eletrobrás era *"obstaculada até o desespero"*. Acusava, sem disfarçar as palavras: *"Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente"*. Mostrava números: *"Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano"*. Nas declarações de valores das importações *"existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano"*. Indicava a *"violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder"*. Terminava afirmando que lutou *"contra a espoliação do Brasil"*. A *Carta Testamento de Vargas* é um libelo terrível contra o Imperialismo e seus agentes internos. Ontem como Hoje. Uma denúncia clara, direta, verdadeira. Continua tão verdadeira e atual como se tivesse sido escrita hoje. Quando querem privatizar as últimas estatais, destruir a CLT, abrir caminho sem limites às empresas multinacionais.

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, desvalorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1954 - Getúlio Vargas